

Diario de relatos 7 ano

B



Portugal, 1519 hoje meu dia foi incrível por isso te criei querido diário, Fernão de Magalhães meu pai sairia em sua primeira expedição, e graças aquele ano estou onde estou, mas vamos começar pelo começo.

Acordei umas sete da manhã, com meu pai dando berros - Maria, venha tomar seu café! - disse em um tom que todos os donos das terras vizinhas ouviram. - Já vou! - Respondi em um tom desanimado. Me troquei e desci para tomar café, os escravos deixaram a comida na mesa e nós comemos, eu sempre os dava um dinheiro escondido contra as ordens de meu pai, não era muito, mas era o que eu podia dar. Na mesa do café meu pai contava sobre a expedição que sairia hoje até que eu tive uma ideia. Meu pai queria que eu me casasse com um homem, rico e de boa linhagem, eu discordava então dei-lhe uma ideia- Pai, eu tive uma ideia- disse a ele num tom de genialidade - O que foi minha filha. - Você quer que eu me case com um homem nobre, e eu quero viver minha vida do meu jeito. - ele fez uma cara estranha e me respondeu - aonde você quer chegar - eu suspirei e disse - E se fizéssemos uma

aposta. - todos na mesa se chocaram. - E o que eu ganho com isso, você faz o que eu quero e ponto! - O orgulho do meu pai era muito frágil então eu sabia exatamente o que dizer. - Está me dizendo que vai recusar uma aposta a uma mulher, eu não sabia que o senhor era tão fraco. - Meu pai tinha um ego enorme, então bastou uma pergunta desse tipo para que ele aceitasse. - Qual vai ser a aposta. - dei um sorriso e disse - Eu vou ir na expedição com você, se o senhor chegar até o final como capitão eu faço o que o senhor quiser, mas se eu assumir o controle em algum ponto da expedição eu viverei como eu bem entender - Meu pai caiu na gargalhada - Essa vai ser fácil, somente homens podem ser o capitão, artigo 8 das regras de bordo, aposta fechada, saímos hoje as 5:00 da tarde e vamos para o porto arrume suas malas.

eu arrumei as poucas coisas que precisava, peguei algumas roupas, vestimentas do meu irmão mais novo, comida e minha luneta predileta. Com a mala pronta segui para a casa de minha amiga.

- Ana, Ana me atende - disse batendo com toda a força - Ela chegou e disse - Aí Maria o que foi dessa vez? - Eu respondi - Vamos sair em uma expedição. - Ela ficou animada. - Mas como? - eu lhe disse com maior tranquilidade - Meu pai é capitão em uma expedição, eu vou ir com ele e tenho que me tornar capitão - ela ficou chocada, mas me deixou terminar - Eu vou te levar escondido e

Na primeira oportunidade que nós atracarmos o barco vamos me vestir de homem e dizer que eu sou filho do capitão e que devo assumir, você fingirá ser minha esposa para evitar suspeitas. - Ana ficou muito animada nós arrumamos as malas e fomos para o porto.

Estamos indo para o porto agora, ~bem mais cedo do horário combinado, estou escondendo ela e suas malas, os marujos e a carga estão chegando, vou para minha cabine acoplada na d meu pai feita de última hora, quando tiver notícias importantes virei anotar aqui.

Notas:

A Europa está um caos por causa das navegações, meu pai me deu um pacote de biscoito de polvilho para deixar no quartinho e por último eu fiz um veneno de rato enquanto estava entediada.

Novidades eu do futuro, hoje estamos perto de e atracar no sul da América o ponto perfeito para me passar pelo meu irmão, apesar que eu vá precisar enganar meu pai para fazer isso. Hoje os homens da tripulação estavam apostando no deck, eles queriam saber quem conseguiria qualquer coisa comigo, dê de um beijo ou ir um pouco mais longe.

Eu cheguei no deck e eles começaram a dar em cima de mim, um deles chegou mais perto com a intenção de me tocar eu logo meti-lhe um ponta pé e ele caiu no chão os outros 2 vieram tentando me acalmar cada um levou um só na cara e caiu, depois disso nunca mais eles mexeram comigo.

Hoje eu vi que o curso foi desviado, vamos demorar mais um tempo para chegar.

É isso por hoje quando tiver mais notícias aviso, a eu quase me esqueci, está sendo muito difícil dar comida a Ana ela estava no estoque por isso não precisava me preocupar, porém eles mudaram a comida de lugar, não sei como ela não foi pega.

Olá querido diário de bordo, hoje tivemos um tremor nas águas, a maioria dos tripulantes quase morre só de cagaço, perdoe me o palavreado. A verdade é todos se assustaram, porém nada aconteceu, o medo consumiu o barco por horas, ninguém tinha muita certeza do que fazer então ficaram todos na sala do capitão, acabou que eles descobriram meus aposentos, fazer o que. Eu queria sair, mas meu pai não deixou, eu estava afim de pintar o horizonte novamente fazer o que. Acabou que esse medo terminou de acabar o estoque de bebidas do barco, graças a Deus, pois os tripulantes iam morrer de tanto beber. Muitos do Barco achavam que estávamos no fim da terra, e que iríamos cair da cachoeira infinita, eu disse que era bobagem, ninguém acreditou. Muitas pessoas juntas por muito tempo, com o quarto do lado, geraram infinitas apostas e infinitos socos, estou com calos nas mãos de tantos foras que eu dei.

Atualizações, a comida está quase acabando estamos vivendo da pesca, quando fizermos a primeira parada dentro de dez dias iremos reabastecer.

Está um tédio e ainda não pensei em como me livrar do meu pai, mas paciência.

Querido diário de bordo, atracamos hoje, a terra nova é incrível, vi os nativos sendo levados e benzidos, nunca senti tanta dó na vida.

Eu descí Ana do barco e fomos visitar um dos lares desses povos, é tudo tão lindo, a cultura nativa é maravilhosa, sabe eu nunca fui com a cara da igreja, eles me parecem um pouco autoritários, acho que quero viver pelos fracos, cuidar de quem precisa seria divertido, caminhando pelas margens da floresta, senti algo muito estranho, Ana parecia deslumbrante, seu sorriso me encantou de tal forma que não conseguiria lhe dizer em palavras, independente de tudo meu pai nunca aceitara eu me sentir assim, sempre achei que isso fosse como uma doença impura porém agora vejo que não é bem assim, acho que me coloquei em um problemão.

Atualizações



Hoje foi o dia, contei tudo para ela, acho que foi o momento mais fascinante da minha vida todinha, os marujos foram dormir pois o barco foi ancorado, estávamos a sós no deck, a lua brilhava, o mar estava calmo nada podia atrapalhar, eu falei tudo e a sorte grande aconteceu, ela disse o mesmo, nós duas choramos e nos beijamos a luz da lua, foi perfeito.

Olá diário, hoje faz uns sete anos que isso tudo aconteceu, eu e Ana vivemos por aí, fugindo dos caçadores de demônios da igreja e ajudando necessitados com o barco que consegui nessa missão, depois de atracarmos em Portugal fugimos com o barco e fomos vivendo juntas dês de então, trocamos de sobrenome e estamos por aí, hoje te encontrei e resolvi finalizar essa história, agora tenho que ir, Ana está me chamando, os homens da igreja estão atrás das nossas crianças, que adotamos em algumas aldeias para salvá-las da escravidão, até mais, ora pois pois.